

Bracher faz crítica a comportamento de credor

25 FEV 1986

Paris — (Do correspondente Fritz Utzeri) O presidente do Banco Central, Fernão Bracher, criticou ontem, em Paris, o modo pelo qual os credores conduzem as renegociações das dívidas e, na mesma conferência, conseguiu defender — ao mesmo tempo — um tratamento global e diferenciado para as renegociações dos diversos países endividados.

Falando a banqueiros e homens de negócios no Instituto de Estudos Bancários e Financeiros, em Paris, o presidente do BC definiu a prática defendida pelos credores de renegociar caso por caso como uma aplicação da máxima "divide et impera". Bracher tratou de casuístico esse tipo de negociação que, segundo ele, facilita as coisas para os credores, pois é a maneira que têm de negar sua responsabilidade na crise e de exigir o máximo do devedor.

O presidente do BC almoçou ontem com presidente do Banco da França, Michael Camdessus e manteve um encontro com o diretor do Tesouro francês e coordenador do Clube de Paris, Jean Claude Trichet. À tarde fez a palestra aos banqueiros e à noite teve um jantar com representantes dos bancos franceses, o Crédit Lyonnais à frente, que representa a França no comitê coordenador da renegociação da dívida, em nova Iorque.

Falando aos jornalistas, antes e depois de sua conferência, Bracher tomou sempre uma postura evasiva, em tom cordial, mas com uma técnica de resposta que lembrou vagamente a do ex-ministro Delfim Netto. O que ficou claro é que as

negociações com o Clube de Paris estão vinculadas a um acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional. Bracher defendeu, firmemente, o propósito brasileiro de não se submeter ao Fundo, respondendo a uma questão do economista André de Lattre, diretor do Instituto Financeiro Internacional, que afirmara que o Clube de Paris dá grande importância a essa bênção (do Fundo).

No plano interno, o presidente do BC concordou com os banqueiros sobre uma expansão exagerada da demanda, informando que as medidas tomadas quinta-feira pelo Conselho Monetário Nacional destinam-se justamente a conter essa expansão, como a limitação do crédito a quatro meses. Outras medidas virão, anunciou, deixando bem claro que quem for renegociar seus salários este ano vai encontrar dificuldades pela frente.

OEA

O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), João Clemente de Baena Soares, afirmou ontem em Caracas que a Organização é o foro adequado para a discussão das questões da dívida externa da América Latina, porque nele estão representados tanto os maiores devedores quanto o maior credor, os Estados Unidos.

Baena Soares, que está em Caracas a convite do chanceler venezuelano, Simon Alberto Consalvi, informou que a Comissão Especial de Consulta e Negociação da OEA tem como função discutir o problema da dívida externa.